



NÚCLEO FLORIDA

TECENDO NOVAS CONEXÕES NO BAIRRO FLORESTA

N Ú C L E O

substantivo masculino

1. p.ext. fig. qualquer elemento que ocupa a posição central na composição de uma estrutura; centro.
2. PONTO A PARTIR DO QUAL AS COISAS EMANAM OU PARA ONDE AS COISAS CONVERGEM; CENTRO.
3. p.ext. fig. a parte primordial, essencial de alguma coisa (concreta ou abstrata). "aquela passagem era o n. do poema"
4. inf num sistema operacional, a parte capaz de gerir as funções básicas do sistema e organizar as restantes.

Í N D I C E

- 1** ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA
 - 1.1 O Sítio
 - 1.2 O tema
 - 1.3 Objetivos
- 2** DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
 - 2.1 Padrões
 - 2.2 Método
- 3** DEFINIÇÕES GERAIS
 - 3.1 Agentes de Intervenção
 - 3.2 População Alvo
 - 3.3 Etapas de Execução
 - 3.4 Aspectos Econômicos
- 4** DEFINIÇÃO DO PROGRAMA
 - 4.1 Descrição das atividades
 - 4.2 Descrição da população fixa e variável
 - 4.3 Tabulação dos requerimentos
- 5** LEVANTAMENTO DA ÁREA
 - 5.1 Potencialidades e Limitações
 - 5.2 Sistemas de Circulação
 - 5.3 Caracterização da População
 - 5.3 Análise do Entorno
- 6** CONDICIONANTES LEGAIS
- 7** FONTES DE INFORMAÇÃO
- 8** ANEXOS



Quarteirão de Santa Maria - Funchal, Ilha da Madeira, POR



Pasco La Plaza - Buenos Aires, ARG



Ostermalm's Temporary Market Hall - Stockholm, SWE



Time Out Market - Lisboa, POR

1.1 O SÍTIO

O terreno está localizado no Floresta, tradicional bairro de Porto Alegre pertencente ao 4º Distrito, região que teve seu crescimento incentivado pela proximidade com o centro histórico e experienciou o ápice do seu desenvolvimento na primeira metade do século XX. Por essa razão ali se encontram, além do patrimônio industrial (daí o apelido *Bairro das Chaminés*), uma grande quantidade de edificações inventariadas, concentradas nas quadras ao Leste da Av Farrapos, o entorno da área de projeto.

Além dos condicionantes urbanos favoráveis, iniciativas recentes para a região do Distrito Criativo estão tomando forma através de ações desenvolvidas pelo poder público municipal, que conta com o incentivo e envolvimento constante da comunidade. Comunidade essa que se apresenta muito bem articulada internamente através de associações como o Distrito C e o Refloresta.

1.2 A TEMÁTICA

A temática nasceu do estudo deste lugar: o Núcleo Florida pretende, através de um conjunto arquitetônico diverso, costurar e redesenhar o tecido urbano, promovendo a valorização do patrimônio local pela conexão entre o velho e o novo, entre o passado do bairro e sua nova vocação produtiva.

O projeto vai se apropriar de lotes subutilizados e de alguns fundos de lote para criar uma conexão em com os miolos de quarteirão, devolvendo-os à comunidade e repensando seu uso enquanto local de criação e consumo. Para tanto, será projetado um complexo que envolverá áreas de convivência públicas, um Mercado Público e um restaurante junto à Praça Florida, além do programa âncora da Escola de Música, que se desdobra num edifício novo, num auditório e numa nova sede para o Projeto Prelúdio, que ocupará o condomínio de casas geminadas da R. São Carlos.

1.3 OBJETIVOS

Dentro dessa perspectiva, o projeto quer ser mais um catalisador do desenvolvimento no Distrito Criativo, funcionando como uma plataforma, um lugar de encontro, um pólo de ensino e produção que se beneficia da diversidade (de pessoas, de saberes, de técnicas) afim gerar cada vez mais conhecimento e dar lugar a uma produção material e artística de qualidade.

retomar e requalificar através do redesenho





2.1 PADRÕES

O trabalho deverá partir de uma análise macro da região que demonstre pertinência do programa na situação urbana onde se insere.

Planta de Situação (1:500)
Diagramas conceituais

Após contextualizado, o projeto arquitetônico desenvolverá propostas de ocupação tanto para o miolo de quadra, que receberá tratamento paisagístico e abrigará novos edifícios, quanto para o condomínio de casas geminadas inventariadas da Rua São Carlos, que terão as fachadas recuperadas e espaços internos redesenhados.

Implantação Geral (1:500)
Planta Baixa (1:150)
Plantas Pav. Superiores (1:150)
Cortes (1:150)
Elevações (1:150)
Cortes Setoriais (1:25)
Perspectivas Axonométricas
Vistas Externas e Internas
Maquete volumétrica (1:500)

2.2 MÉTODO

Pautado pelas entregas obrigatórias exigidas na disciplina, o desenvolvimento do projeto dar-se-á em três etapas:

a) Pesquisa
Estudos e levantamentos necessários para o desenvolvimento do projeto (dados de população, história do sítio, levantamento fotográfico e planialtimétrico, pesquisa das edificações inventariadas junto ao arquivo municipal e ao EPAHC, estudo dos condicionantes legais, definição do programa e diretrizes iniciais do partido).

b) Entrega Intermediária
Desenvolvimento do partido com a apresentação de uma volumetria e elementos mínimos para a sua compreensão.

c) Entrega Final
Solução final de projeto, contendo todos os elementos mínimos descritos nesta pesquisa que garantam a total compreensão da proposta.



3.1 AGENTES INTERVENÇÃO

A região do 4º Distrito, em especial a região identificada como Distrito Criativo, vem ganhando visibilidade através de ações lideradas tanto pelas associações de moradores (Distrito C, Refloresta, entre outros) quanto pelas políticas dos agentes municipais - em especial o Conselho do Plano Diretor que, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Urbana da UFRGS, atualmente desenvolve um Masterplan para a região, consolidando a sua vocação como terreno fértil para o desenvolvimento da economia criativa.

A proposta então é estabelecer uma Parceria Público-Privada, buscando o financiamento através da Lei Rouanet, que traria o investimento de uma grande empresa interessada em receber, além do abatimento parcial de impostos, reconhecimento enquanto promotora e viabilizadora de um projeto cultural

Contando com o apoio das associações de moradores, coletivos instalados na região e espaços como o da La Casa de Pandora, a proposta deve ainda se beneficiar do enorme reconhecimento do projeto Vila Flores, associação pioneira na promoção de grupos artísticos diversos e na sua integração com a comunidade do bairro.

Nessa perspectiva, o projeto se insere como uma reciclagem urbana daquele tecido, oferecendo ambientes de qualidade, onde as pessoas interajam livremente e sintam-se estimuladas pelos encontros e conexões que só um espaço verdadeiramente público pode proporcionar.

“ A principal função da cidade é converter o poder em forma, a energia em cultura, os assuntos mortos em vívidos símbolos de arte, a reprodução biológica em criatividade social ”

Lewis Mumford, 1961

3.2 POPULAÇÃO ALVO

O projeto pretende oferecer espaços de convívio abertos à toda população, o que inclui a comunidade do bairro (moradores e pessoas que exercem qualquer atividade profissional ali) e visitantes que venham atraídos pelo programa ou pelos eventos que o projeto se propõe a abrigar.

3.3 ETAPAS DE EXECUÇÃO

1ª Etapa: Compra de parte do terreno referente ao nº 470 da R. Gaspar Martins e início das obras para a construção dos edifícios nos terrenos nº 475 da R. Comendador Azevedo e nº 567 da R. São Carlos.

2ª Etapa: Consolidação dos espaços abertos no miolo de quarteirão (paisagismo e instalação de mobiliário).

3ª Etapa: Obras de requalificação nos fundos de lote do condomínio de casas geminadas na R. São Carlos e remodelação interna das edificações.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

O custo de R\$ 1.500,00/m² foi baseado nas tabelas do CUB/RS para o mês de Julho de 2016. A esse valor foi acrescida uma taxa de 25% que considera eventuais problemas da obra.

Considerando então o I.A. de 1,6 para o terreno de 292,5m², e o I.A. de 1,9 para os terrenos de 472m² e 110,5m², chegou-se a uma área potencial de construção de 1574,75m² (468 + 209,95 + 896,8).

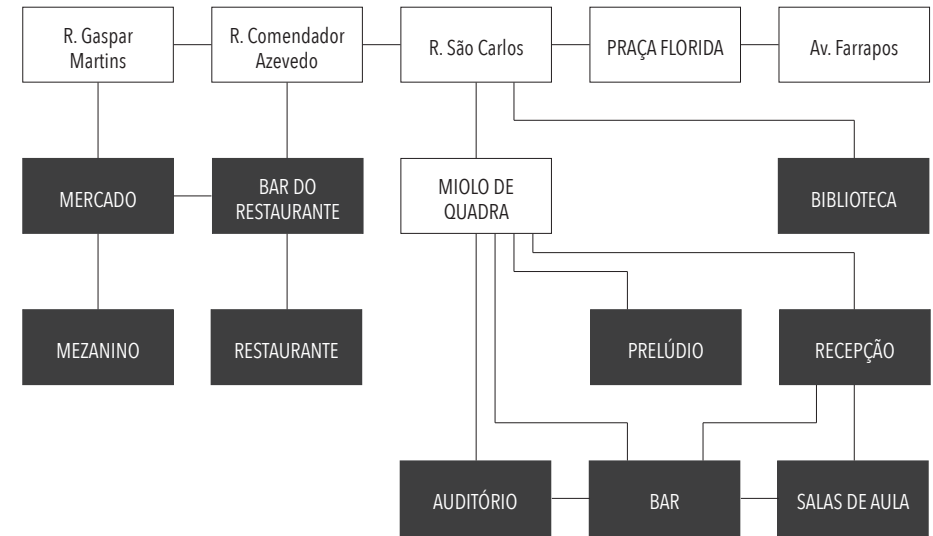
Finalmente, a multiplicação desses dois valores resultou em um custo estimado de R\$2.950.000,00.

Este é um valor aproximado e não discrimina, devido à falta de projeto, equipamentos e custos de demolição e reforma das edificações existentes.

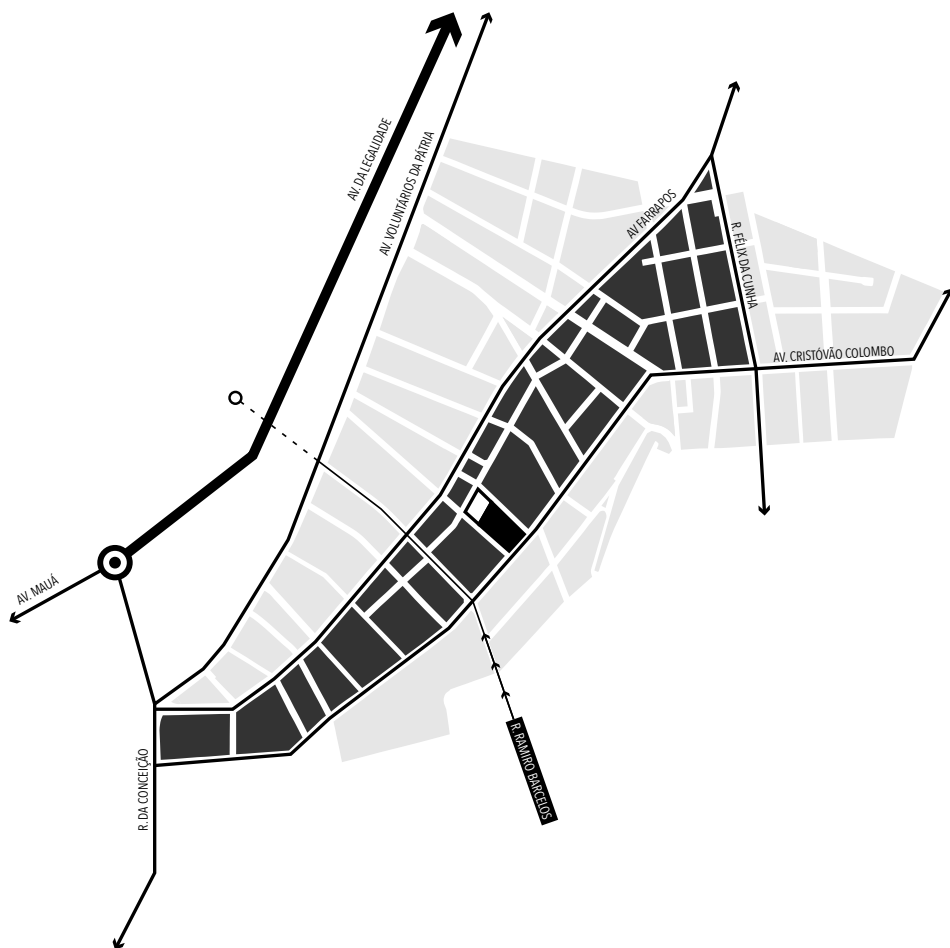
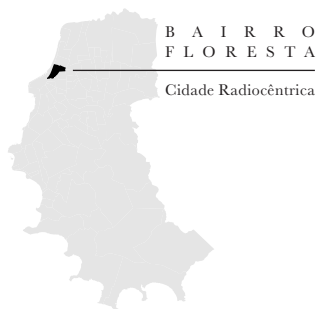
$1.875 \times 1.574,75 = 2.952.656,25$

PROGRAMA DE NECESSIDADES E ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS

FUNÇÃO	AMBIENTES	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	
			FIXA	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
ACCESSO	SECRETARIA E RECEPÇÃO	1	1	10	10	10
	DIREÇÃO	1	0	5	10	10
	SALAS DOS PROFESSORES	1	0	10	30	30
	SALA DE REUNIÕES	1	0	10	20	20
	DEPÓSITO	1	0	1	10	10
	COPA	1	0	2	5	5
	CIRCULAÇÃO VERTICAL	1	0	20	50	50
	SANITÁRIOS	2	0	8	15	30
	SALAS DE AULA	4	0	40	50	200
	SALAS DE ENSAIO	8	0	60	15	120
ESCOLA	DEPÓSITOS	1	0	1	10	10
	SANITÁRIOS	4	0	16	15	60
	PRATELEIRAS	1	0	5	30	30
	ESPAÇOS DE CONSULTA	1	0	5	20	20
BIBLIOTECA	ADMINISTRAÇÃO	1	0	2	5	5
	CAIXA	1	0	2	5	5
	DEPÓSITO	1	0	1	10	10
	SANITÁRIOS	2	0	8	15	30
555						
PRELÚDIO	RECEPÇÃO	1	1	10	10	10
	COPA	1	0	10	20	20
	SANITÁRIOS	2	0	8	15	30
	SALAS PARA A PRÁTICA INDIVIDUAL	8	0	2	5	40
	SALAS PARA PEQUENOS GRUPOS	4	0	6	10	40
	SALAS PARA GRANDES GRUPOS	4	0	21	20	80
	SALA DE REUNIÕES	1	0	10	25	25
	DEPÓSITO	1	0	2	10	10
	SANITÁRIOS	4	0	16	15	60
	ESTÚDIO	RECEPÇÃO E ESTAR	1	0	10	25
RESTAURANTE	SALA DE GRAVAÇÃO	1	0	10	30	30
	SANITÁRIOS	2	0	4	15	30
	315					
RESTAURANTE	SALÃO COM MESAS	1	0	20	45	45
	COZINHA	1	6	0	15	15
	DESPENSA	1	0	2	5	5
	CÂMARA FRIA	1	0	1	5	5
	PALCO	1	0	10	5	5
	BAR E CAIXA	1	1	2	10	10
	VESTIÁRIO	2	0	2	2,5	5
	DEPÓSITO	1	0	2	10	10
	SANITÁRIOS	2	0	8	15	30
130						
MERCADO	BANCAS	15	0	45	5	75
	MESAS	5	0	100	10	50
	CIRCULAÇÃO	1	0	100	200	200
	CIRCULAÇÃO VERTICAL	1	0	10	10	10
	BANCAS COM DEPÓSITO (MERCADO LINEAR)	15	0	45	5	75
	SANITÁRIOS	2	0	8	15	30
440						



AMBIENTES INTERNOS ■
ESPAÇOS ABERTOS □



POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

O Bairro Floresta, além da sua histórica importância como região industrial da cidade, apresenta uma grande concentração de edificações inventariadas, o que configura terreno fértil para o resgate, resignificação e reinstalação de atividades produtivas naquele local.

Além disso, o terreno se insere na área do Distrito C, um pólo identificado no Masterplan desenvolvido para a região como espaço de consolidação e promoção das indústrias criativas, *que englobam o ciclo de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como principais insumos*¹, a exemplo de projetos como o Vila Flores.

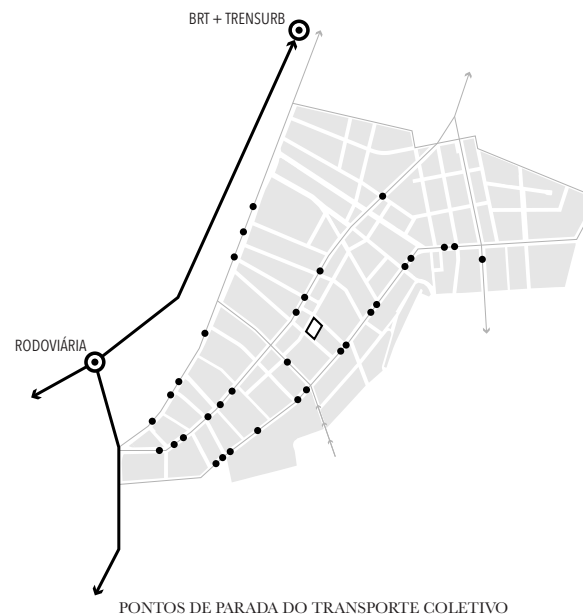
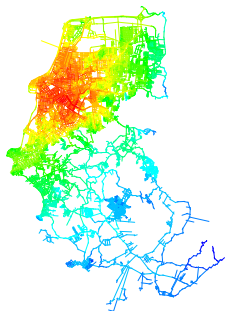
Outro grande potencial do terreno é a sua facilidade de acesso: é alimentado pelas

vias arteriais Av. Farrapos e Av. Cristóvão Colombo e facilmente acessível desde a R. Ramiro Barcelos, que direciona facilmente o fluxo de toda a cidade sem a necessidade de adentrar os limites da 1ª Perimetral (Centro). Além disso, está previsto para este último eixo uma conexão direta com o Cais, através de uma passagem sob a Av. da Legalidade e da Democracia, o que consolidaria ainda mais o trecho final desta via.

Finalmente, o projeto vai estar inserido no eixo da R. São Carlos, fazendo parte do Passeio das Artes - um circuito sugerido pelo Distrito C como forma de turistas e população descobrirem a região.

Entre as demandas negativas identificadas estão a escassez de mobiliário e iluminação, a necessidade de obras preventivas contra alagamentos, além da degradação das edificações subutilizadas e da falta de segurança durante a noite.

¹ DOS SANTOS-DUISENBERG, Edna. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 -2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2012. p.77.



ACESSIBILIDADE E CIRCULAÇÃO

No que diz respeito ao sistema de circulação e às possibilidades de acesso, destaca-se mais uma vez o papel fundamental das Av. Farrapos e Av. Cristóvão Colombo que, por se tratarem de vias arteriais, contribuem de maneira fundamental para o ingresso de pessoas na região, abastecendo-a com o principal fluxo de veículos individuais e de transporte público.

A análise de acessibilidade vem consolidar aqueles aspectos já observados: o papel das vias arteriais e, principalmente, o potencial da R. Ramiro Barcelos como conectora da região com a malha viária da cidade.

Considerando o alto grau de acessibilidade, optou-se por reservar espaço no projeto para um estacionamento, afim de garantir que o fluxo de carga e descarga existente na região não entre em conflito com os veículos dos usuários do Núcleo Florida, que assim poderão transportar com maior facilidade seus instrumentos e ferramentas.



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

5.2.1 INFRAESTRUTURA

Por se tratar de um bairro consolidado, que teve uma ocupação quase simultânea às áreas do centro, o Floresta conta com uma rede infraestrutura bastante extensa. Os imóveis particulares são bem servidos pelas redes de água potável (99,32%), esgoto (99,64%) e energia elétrica (99,85%) e as ruas e espaços públicos contam com iluminação pública (100%) e pavimentação (97,33%).

5.2.2 DADOS CENSITÁRIOS

O mapa de densidades por setor censitário nos mostra que os bairros mais densos estão concentrados nos bairros do Centro, Cidade Baixa, Moinhos de Ventos e Bom Fim, seguido por um gradiente que parte do centro para as zonas norte, leste e oeste. A área em estudo se encontra nos limites dessa mancha mais densa, com uma densidade de 10.270hab/km², um parâmetro superior à média do Floresta (8.950hab/km²).

Análises do censo mostram que esta é uma região de população jovem (19 a 29 anos) e adulta (30 a 59 anos), com poucas crianças (até 18 anos).

É interessante ressaltar ainda que, numa análise de renda, essa é uma área que se destaca em relação aos outros setores censitários do bairro por apresentar uma maior quantidade de domicílios com renda acima de 5 salários mínimos.

5.2.3 CARACTERÍSTICAS

Talvez o melhor indicador, no entanto, esteja no estudo qualitativo da sua população: uma comunidade organizada e bem articulada em diferentes associações e formada por pessoas de diversas idades e ocupações. Essa característica determinou o crescimento no interesse e na instalação de empresas (em sua maioria ligadas à economia criativa) no local, que já as admite como agentes produtivos fundamentais da comunidade.



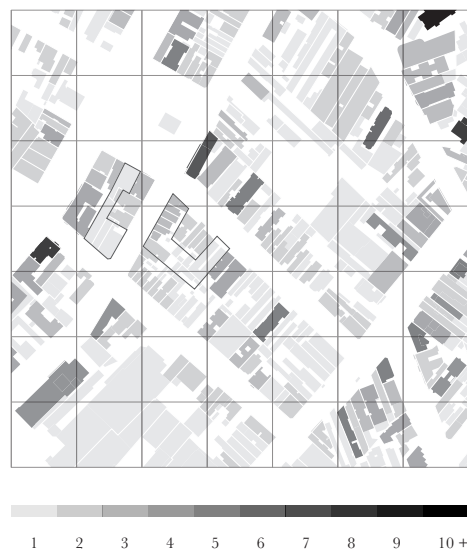
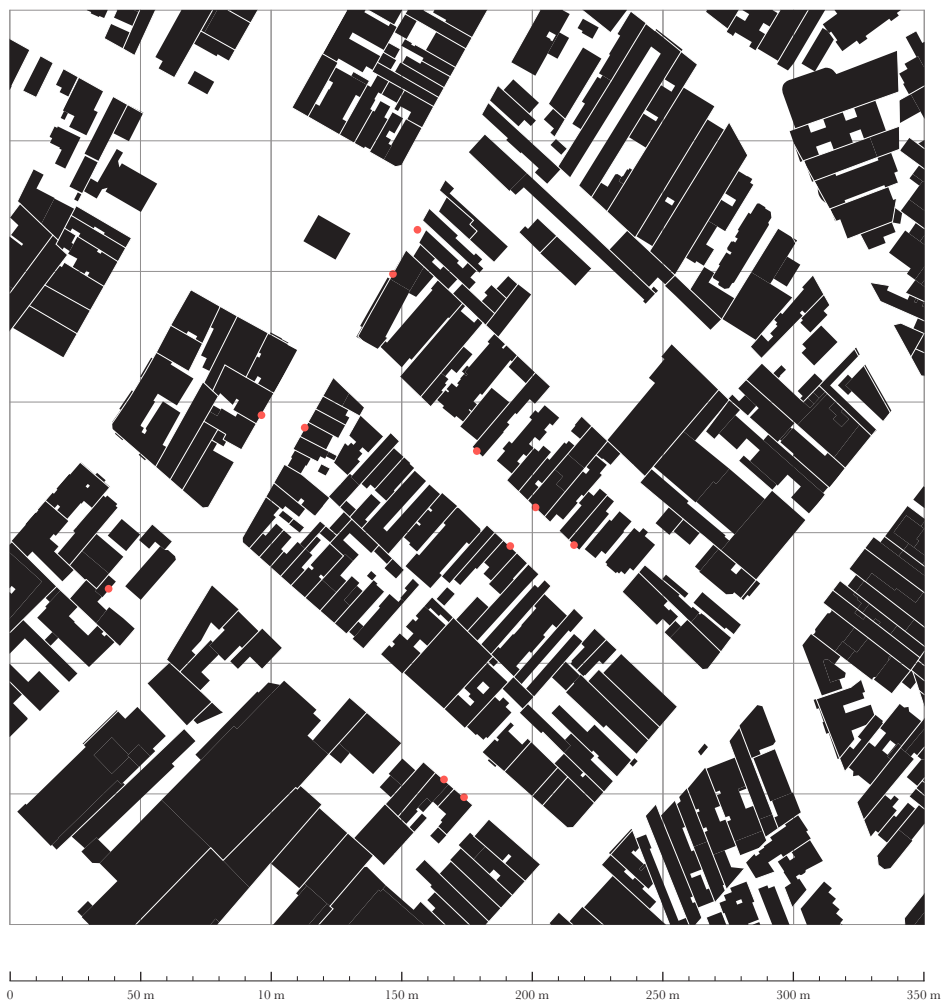
- ① VILA FLORES
- ② PRAÇA FLORIDA
- ③ BRECHÓ DE RUA
- ④ HOSTEL BOUTIQUE
- ⑤ LA CASA DE PANDORA
- ECONOMIAS CRIATIVAS
- EDIF. INVENTARIADAS DE ESTRUTURAÇÃO
- EDIF. INVENTARIADAS DE COMPATIBILIZAÇÃO
- DEMAIS EDIFICAÇÕES
- - - - REGIÃO EM ESTUDO
- ▭ ÁREA DE INTERVENÇÃO



A análise de entorno se focou no estudo da região delimitada pelas Av. Farrapos, R. Gaspar Martins, Av. Cristóvão Colombo e R. Comendador Azevedo, englobando ainda a Praça Florida e as fachadas a Nordeste da R. Comendador Azevedo.

Considerando as atividades que se desenvolvem nestes imóveis, é possível destacar a grande quantidade de imóveis inventariados que se encontram ocupados pelo setor da economia criativa.

Os demais levantamentos detalhados neste trabalho evidenciam o potencial de reconversão da zona de estudo pelo redesenho e reocupação de um tecido marcado pela presença desse patrimônio histórico - uma Arquitetura que carrega consigo não só a história de Porto Alegre, mas a memória coletiva de toda uma população.

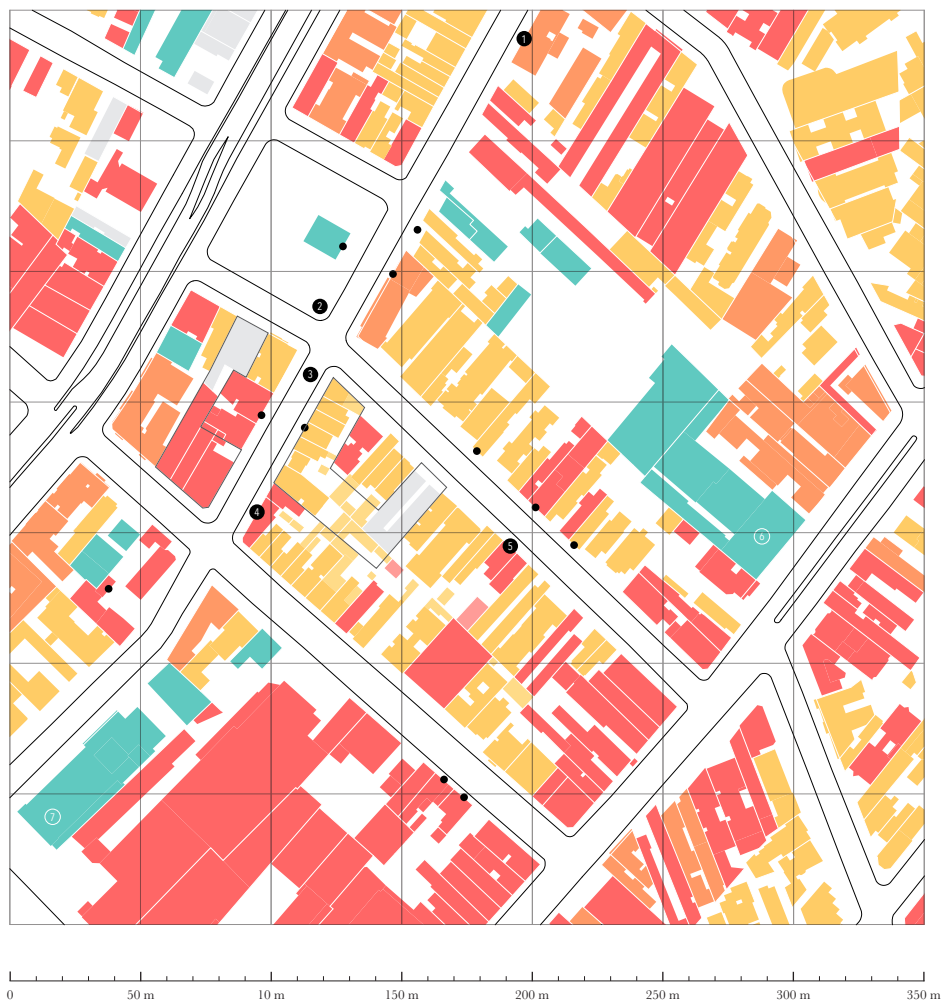


A área de intervenção apresenta um tecido bastante consolidado em termos de morfologia, com características de quadras mais alongadas em um dos eixos, lotes de testada estreita e grande profundidade, características presentes mesmo nas edificações que dão frente para as avenidas de grande fluxo.

Algumas edificações fogem à regra por se tratarem ou de equipamentos (Colégio Batista e Igreja) ou ainda de grandes estabelecimentos comerciais (Concessionária Ford).

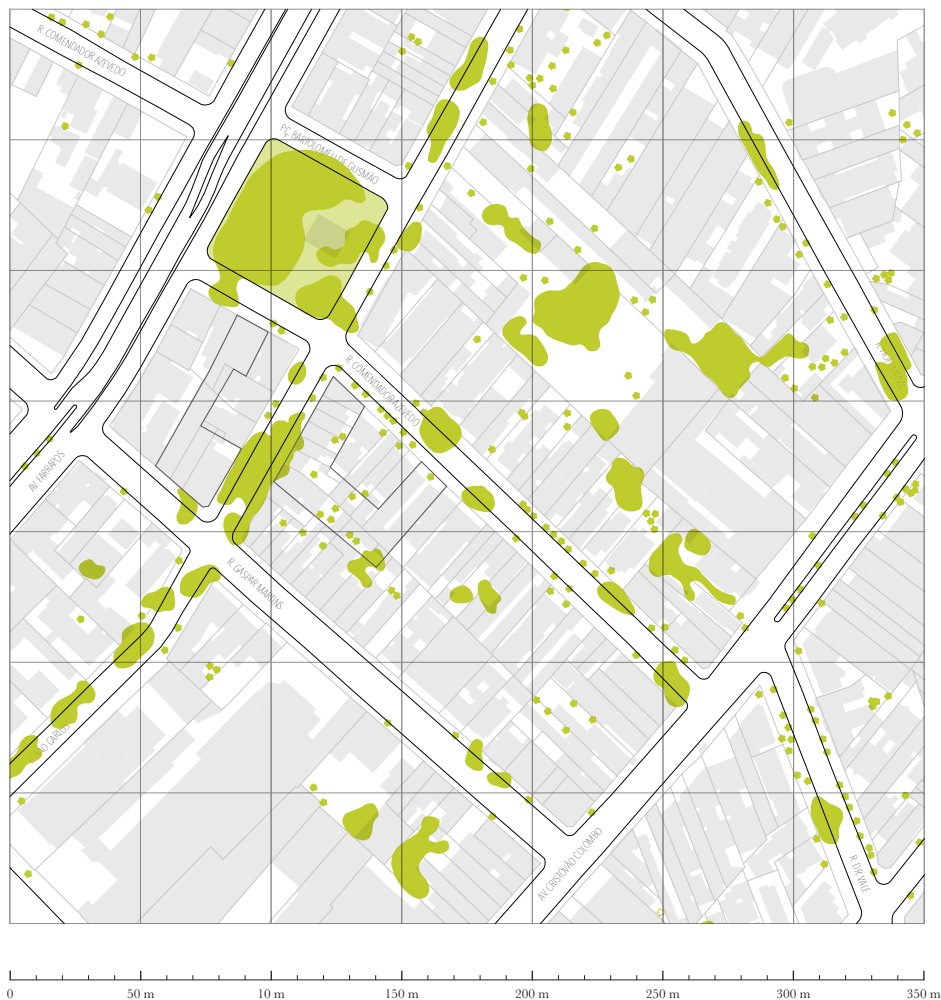
Considerando a altura das edificações, observamos um padrão devido à presença das edificações históricas (residências unifamiliares com 2 ou 3 pavimentos e edifícios multifamiliares com 4 ou 5 pavimentos).

Destacam-se ainda alguns edifícios residenciais de 8, 9 e 10 pavimentos e uma concentração de construções mais altas nas Avenidas.



A região estudada é predominantemente residencial, com uma presença acentuada de estabelecimentos comerciais e de serviço, que se dividem em dois tipos: empresas do setor criativo ou pequenos negócios nas ruas internas e grandes prédios de serviços ou lojas de grande porte nas avenidas. Dentre os edifícios de uso institucional se destacam a Paróquia Santa Teresinha e o Colégio Batista.

É importante ressaltar ainda a ocorrência de outras atividades que tem lugar nos espaços públicos da região, como o Brechó de Rua na São Carlos (sábados) e a Feira Modelo na Praça Florida (terças-feiras), além dos eventos promovidos pela Vila Flores e demais coletivos ali instalados, que estimulam a ocupação das ruas e espaços públicos pelos moradores.



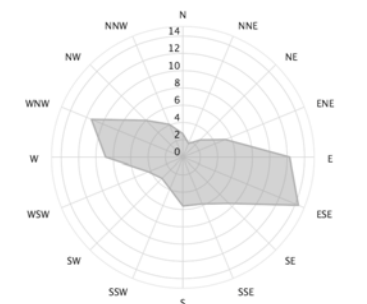
O nome do bairro Floresta remete ao início da sua história, quando naquela região se localizava uma vasta mata virgem, que produzia lenha para abastecer as madeiras da região e se ligava ao centro apenas pela Estrada da Floresta (atual Av. Cristóvão Colombo).

A urbanização da área trouxe consigo o desmatamento e atualmente esse bairro conta com uma vegetação rarefeita, concentrada em poucas regiões - como nesta em estudo, que envolve a Praça Florida e o eixo verde de típuanas na R. São Carlos.

Essa vegetação contribui para o aumento do conforto térmico, lumínico e sonoro dos espaços públicos e das construções adjacentes, em especial daquelas que dão frente para a R. São Carlos. Além disso, funcionam como barreiras contra a poluição do ar oriunda da Av. Cristóvão Colombo e - principalmente - da Av. Farrapos.

Além das Tipuanas, destaca-se a presença de uma Araucária no terreno em frente à R. Comendador Azevedo.

Em relação aos ventos, será necessário considerar, além do gráfico padrão para Porto Alegre, a corrente de ar formada pela diferença de pressão entre cidade e a enorme massa de água do Guaíba, fenômeno que muda a direção dos ventos diariamente, fazendo com que corram na direção da orla durante a manhã e a tarde e em direção contrária durante a noite.



PLANI-ALTIMÉTRICO E AEROFOTOGRAMÉTRICO



0 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m



0 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m



ESQUINA DAS R. SÃO CARLOS E R. COMENDADOR AZEVEDO



EDIFICAÇÃO DESCONFIGURADA E SUBUTILIZADA



VISTA DO CONJUNTO. HOSTEL BOUTIQUE À DIREITA



ESTACIONAMENTO EM OBRAS. DESTAQUE PARA A ARAUCÁRIA



VISTA LATERAL DO CONDOMÍNIO, EVIDENCIANDO O ALINHAMENTO DE FUNDOS



COMENDADOR AZEVEDO, 545 (ANTIQUÁRIO À VENDA)



PROJETO PIANO LIVRE (2015)



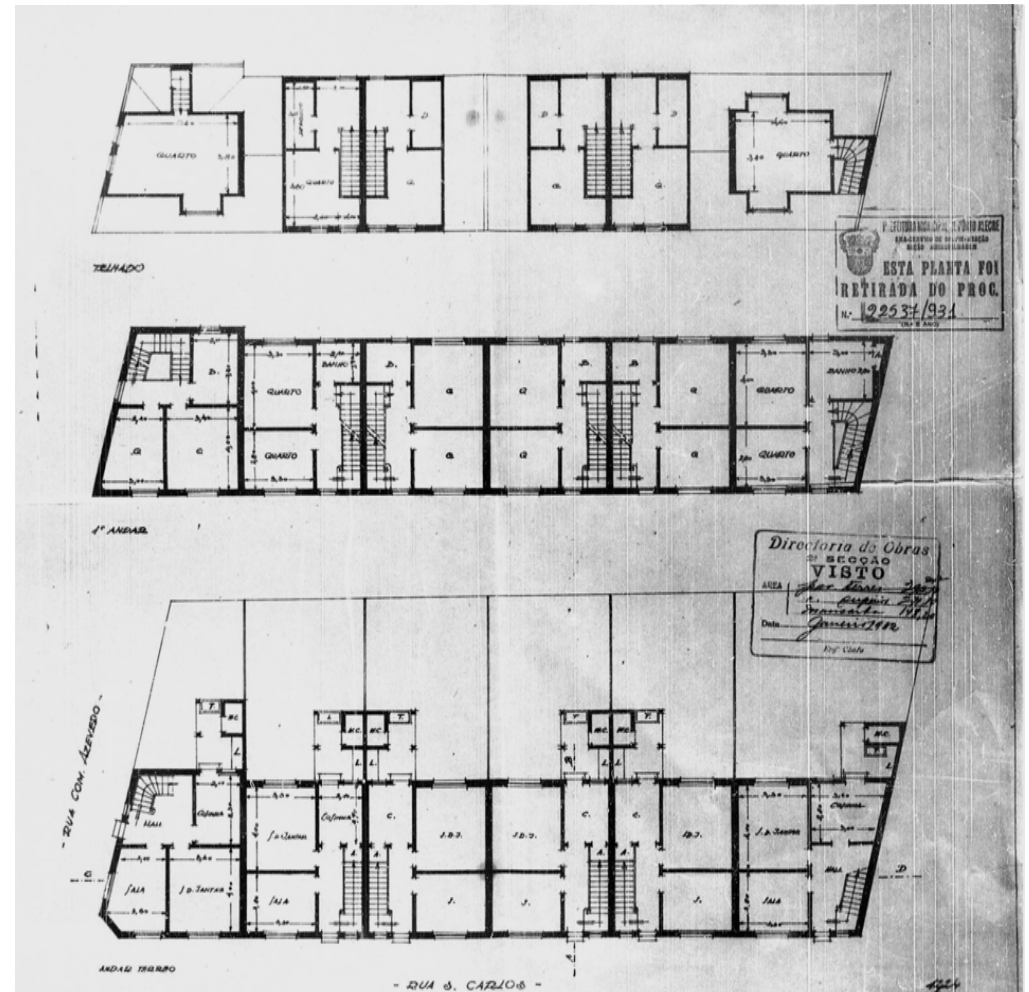
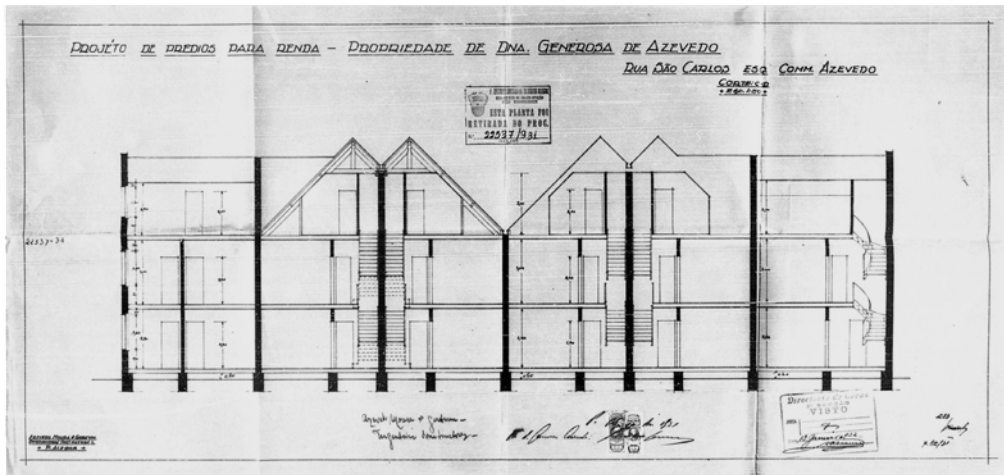
CASA DO POETA E MÚSICO RICARDO SILVESTRIN

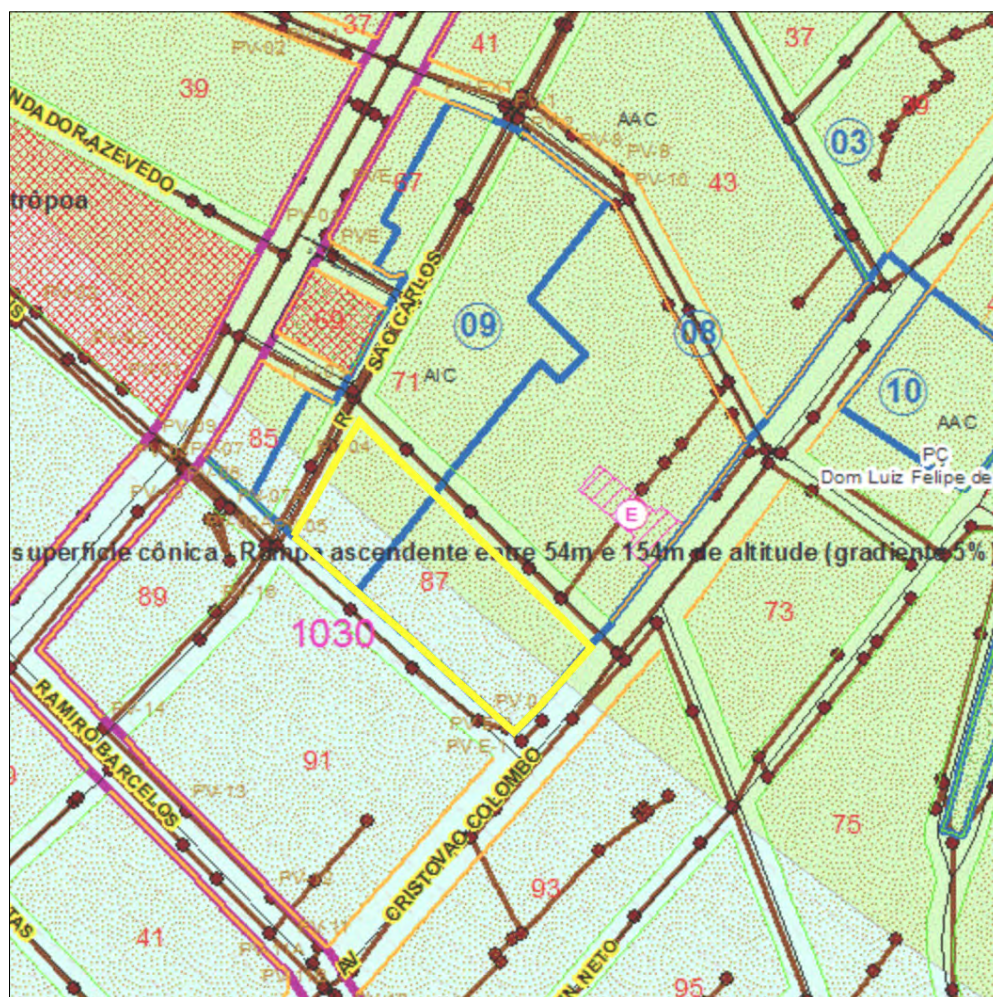


BRECHÓ DE RUA NA R. SÃO CARLOS (SÁBADOS)



FEIRA MODELO NA PRAÇA FLORIDA (TERÇAS-FEIRAS)



**PDDUA MUNICIPAL:**

R. SÃO CARLOS
 Área de Interesse Cultural
 Índice de Aproveitamento: 1,6
 Altura máx: 12,5 m
 Divisa: 12,5m
 Taxa de Ocupação: 75%
 Alinhamento: 4,2 m do meio-fio

R. COMENDADOR AZEVEDO
 Área de Ambiência Cultural
 Índice de Aproveitamento: 1,9
 Altura máx: 18 m
 Divisa: 18m
 Taxa de Ocupação: 75%
 Alinhamento: 4,3 m do meio-fio

PROTEÇÃO INCÊNDIO:

O Código de Proteção Contra Incêndio especifica regras a serem obedecidas durante o projeto, a execução e o uso das edificações, sejam elas novas ou inventariadas. A consulta será referente aos códigos: C-2 Comércio/ E-2 Escolas Especiais / F-1 Galeria de Arte e Biblioteca / F-7 Locais para Refeição / I-1 para a parte da oficina, que apresenta um risco de incêndio médio.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES:

O Código de Edificações de Porto Alegre será consultado durante a execução do projeto pois contém os parâmetros mínimos para o dimensionamento dos ambientes e circulações, bem como para a qualidade dos materiais e valores de iluminação e ventilação. O projeto referente a este trabalho deve consultar as instruções contidas no Capítulo II - Edificações Não Residenciais.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL:

O projeto dos novos edifícios deve obedecer às prescrições contidas na NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Já os imóveis de compatibilização deverão receber adaptações conforme estudo durante o projeto, visto que não devem sofrer descaracterização. Ênfase para o item 8: Equipamentos Urbanos (8.2.2 Locais de Exposição / 8.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares / 8.7 Biblioteca e Centros de Cultura).

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

LEI COMPLEMENTAR Nº 601

Art. 10. As edificações Inventariadas de Estruturação não podem ser destruídas, mutiladas ou demolidas, sendo dever do proprietário sua preservação e conservação.

Parágrafo único. Poderá ser autorizada, mediante estudo prévio junto ao órgão técnico competente, a demolição parcial, a reciclagem de uso ou o acréscimo de área construída, desde que se mantenham preservados os elementos históricos e culturais que determinaram sua inclusão no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município.

Art. 11. As edificações Inventariadas de Compatibilização poderão ser demolidas ou modificadas, por meio de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU), devendo a intervenção ou a edificação que a substituir observar as restrições necessárias à preservação cultural e histórica da edificação de Estruturação e do entorno a que estiver vinculado, bem como à paisagem urbana.



P1 CENTRO COMUNITÁRIO FLORESTA
Prof. Edson da Cunha Mahfuz e Sílvia Lopes Carneiro Leão



P2 PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NA RENDEÇÃO
Prof. Rufino Becker



P3 HABITAÇÃO NA CIDADE BAIXA
Prof. Cláudia Piantá Costa Cabral e Maria Luiza Adams Sanvitto



U1 REVITALIZAÇÃO AV. OTÁVIO ROCHA
Prof. Livia Salomão Piccinini, Paulo Reyes e Inês Martina Lersch



U2 LOTEAMENTO URBANO NO PASSO DAS PEDRAS
Prof. Júlio Celso Vargas e Clarice Maraschin



U3 PLANEJAMENTO URBANO NA BARRA DO RIBEIRO
Prof. Leandro Marino Vieira Andrade e João Farias Rovati



P4E1 ESCOLA DE FOTOGRAFIA
Prof. Ana Carolina Pellegrini



P4E2 APARTAMENTO DO CINEASTA
Prof. Ana Carolina Pellegrini



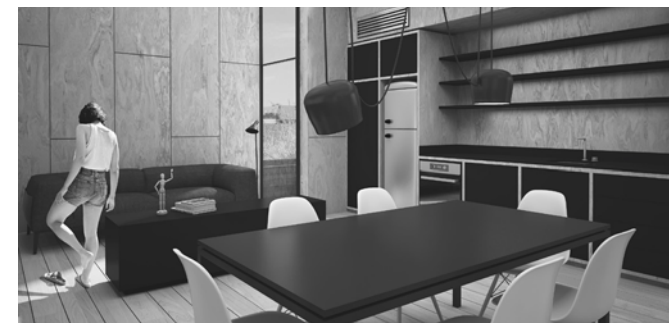
P5 TERMINAL INTERMODAL TRIÂNGULO
Prof. Luis Carlos M. Silva, Sergio M. Marques e Betina T. Martau



U4 DESENHO URBANO
Prof. Gilberto F. Cabral, Heleniza A. Campos e Inês M. Lersch



P6 VINÍCOLA BARCAROLA
Prof. Cláudio Calovi Pereira, Glênio V. Bohrer e Silvio Abreu



P7 CASA DUNA
Prof. Benamy Turkienicz, Nicolas S. Palermo e Sílvia M. Corrêa

SEMESTRE	ATIVIDADE DE ENSINO	CONCEITO	SITUAÇÃO	CRÉDITOS
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	A	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	Aprovado	10
2016/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	EF	Reprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO III	A	Aprovado	7
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Aprovado	4
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2015/1	URBANISMO II	A	Aprovado	7
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	A	Aprovado	2
2015/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	A	Aprovado	4
2014/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	B	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	Aprovado	2
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	Aprovado	10
2014/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	C	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Aprovado	10
2014/1	URBANISMO I	A	Aprovado	6
2013/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	A	Aprovado	4
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	10
2013/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Aprovado	4
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	B	Aprovado	2
2012/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAS	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	B	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	FF	Reprovado	10
2012/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2012/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Aprovado	2
2012/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Aprovado	2
2011/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	Aprovado	6
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	3
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2011/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	3
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	Aprovado	3
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	6
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Aprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	B	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	Aprovado	9

FONTES DE INFORMAÇÃO

- WEBSITES
- prati.com.br
 - portoimagem.wordpress.com
 - epocavital.wordpress.com
 - lproweb.procempa.com.br
 - cultura.gov.br
 - oficialab.com.br
 - distritocriativo.wordpress.com
 - sinduscon-rs.com.br
 - censo2010.ibge.gov.br
 - dmweb.procempa.com.br
 - correiodopovo.com.br
 - afasiaarchzine.com
 - archdaily.com
 - mapme.com/-poa-economia-criativa
- TESES
- MASCARENHAS, Gilmar. Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea. Rio de Janeiro, 2088
 - MILANEZ, Maria Isabel Marocco. Arquitetura Reativa: O Caso de Montevideu - UY. Porto Alegre, 2002
- NORMAS
- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre
 - Código de Edificações de Porto Alegre
 - NBR9050